

# Sosígenes Costa – Tornou-se o por-do-sol um nobre entre os rapazes

Queima sândalo e incenso o poente amarelo  
perfumando a vereda, encantando o caminho.  
Anda a tristeza ao longe a tocar violoncelo.  
A saudade no ocaso é uma rosa de espinho.

Tudo é doce e esplendente e mais triste e mais belo  
e tem ares de sonho e cercou-se de arminho.  
Encanto! E eis que já sou o dono de um castelo  
de coral com porões de pedra e cor de vinho.

Entre os tanques dos reis, o meu tanque é profundo.  
Entre os ases da flora, os meus lírios lilases  
Meus pavões cor de rosa os únicos do mundo.

E assim sou castelão e a vida fez-se oásis  
pelo simples poder, ó por-do-sol fecundo,  
pelo simples poder das sugestões que trazes.

**Sosígenes Costa, Obra poética**